

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

PARAÍSO: O MUNDO BOM É POSSÍVEL

Estamos entrando no mês da Bíblia. A Bíblia é uma das devoções mais fortes do nosso povo. Nosso povo gosta da Bíblia toda. Mas algumas passagens nos impressionam mais. A narrativa do Êxodo da escravidão do Egito para a Terra Prometida da liberdade e da alegria, como é atual para a situação de nosso povo! Neste setembro, refletiremos sobre outra passagem fundamental da Bíblia: o Paraíso terrestre, descrito no Gênesis. Seremos orientados pelo nosso irmão Carlos Mesters, através de trechos do seu livro *Deus, onde estás*, da Editora Vega de Belo Horizonte. Não teríamos guia melhor!

"Algumas dificuldades em relação ao Paraíso: A ciência hoje ensina a evolução, como hipótese muito provável. A Bíblia apresenta a criação do homem do barro como obra direta de Deus (Gn 2,7): 'Fez o homem do barro da terra'. Quem tem razão? Em Gn 1,26, na primeira narração da criação, o homem é o primeiro a ser criado. Como se explica esta contradição? Muitos mitos e lendas da antiguidade conhecem a 'árvore da vida' (Gn 2,9), a 'serpente' (Gn 3,1), um tempo paradisíaco no início dos tempos. A linguagem da Bíblia pode ser considerada mítica e lendária?"

"No paraíso, nasce uma fonte que alimenta quatro rios: Tigres, Eufrates, Nilo e Ganges (Gn 2,10-14). Onde encontrar um ponto geográfico que tenha tal fonte? Como Deus pôde fazer depender toda a miséria humana do pecado de um único casal? Como é possível a formação da mulher de uma costela do homem? e a formação do homem do barro da terra?"

"Estas perguntas surgem porque, talvez inconscientemente, consideramos a narração do paraíso como *histórico-informativa*. Isto é, achamos que o autor escreveu aquelas linhas

para nos fazer saber algo sobre o andamento concreto das coisas, no início da história da humanidade. Esse esquema mental, com que lemos e julgamos a narração do paraíso, não corresponde à intenção com a qual o autor fixou por escrito aquelas informações".

"O ângulo de visão do autor que escreveu o Paraíso: O autor vive centenas de milhares de anos depois dos acontecimentos. Ele não está interessado no passado enquanto passado, mas sim na situação que está vivendo no seu tempo. Alguma coisa não funciona. O futuro corre perigo. Algo deve ser feito. Este é o problema que o preocupa e que o levou a escrever. É um homem profundamente realista. A intenção do autor, como veremos, pode ser resumida da seguinte maneira:

1) Percebe a situação desastrosa do seu povo e quer denunciar claramente o mal. 2) Não fica só na denúncia genérica, mas aponta as responsabilidades. Ele quer que o leitor descubra a 'origem' do mal-estar, o mal que está na raiz de tudo, o pecado 'original'. 3) Sendo uma responsabilidade diluída e quase inconsciente, ele, com a sua descrição, quer conscientizar os seus irmãos a respeito da culpa que possam ter.

4) O autor quer despertar os seus irmãos para uma ação concreta, que enfrente o mal pela raiz e assim transforme a situação de mal-estar em situação de bem-estar. É o que a Bíblia, em outros lugares, chama de 'conversão'. 5) Finalmente, dá-lhes a garantia de que a ação transformadora é praticável, pois a força que a garante, isto é, a Vontade de Deus, é maior do que a força que mantém a situação de mal-estar. Assim, desperta a vontade de lutar e de resistir contra o mal e faz nascer a esperança e a coragem". (F.L.T.)

IMAGEM DE MUNDO FELIZ

1. Pois é, senhor bispo, Deus sabe o que faz e tudo o que Deus faz é bem feito. Eu era nova, meio sapeca, adorava festa que nem lhe conto. Tinha festa? conte comigo. Festa de tudo, mas principalmente festa de S. João, com quadrilha e arrasta-pé. Pois aconteceu na festa de S. João, quando eu tava nos meus dezoito anos, todo mundo se mexendo, remexendo, tinha quadrilha, tinha forró e tudo o mais, eu bonitona me mostrando pra moçada, sabe? que o meu maior desejo era me casar, ter filho, ser feliz.

2. Vai senão quando um rapaz, até bonito, vem-me tirar pra dança. Tava feliz da vida, se desmanchando todo. Sabe quem era? O mudinho de seu Brás. Surdo e mudo. Sabe que eu não gostei? Mostrei que eu não gostei, falei com fala de mudo e não dancei com ele. Dancei com os outros, a noite toda. Me cansei, me diverti nem nunca mais pensei no mudo. Ah, senhor bispo, que o mundo dá muita volta. Quem fala do mau, prepare o pau. O mudinho de seu Brás desapareceu de minha vida. Mas aí apareceu outro...

3. ... foi quando eu tinha vinte e dois anos, me apaixonei, se apaixonou, nos casamos. Agora escute o fim da história: tivemos seis filhos, todos surdos-mudos. Não foi castigo, senhor bispo? pra não desprezar o próximo. E acrescenta que é muito feliz, que o marido é uma jóia, que os filhos são jóia. E com doce malícia: Lá em casa só tenho eu que falo. E como ninguém fala comigo, não se fala da vida alheia. Ri num riso de santidade e de heroísmo que abala nosso orgulho de falantes e de ouvintes. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

OPÇÃO PREFERENCIAL PELOS POBRES

● Puebla (1979) fez uma *opção preferencial pelos pobres*. "A Conferência de Puebla volta a assumir, com renovada esperança na força vivificadora do Espírito, a posição da II Conferência Geral (Medellín) que fez uma clara e profética opção preferencial e solidária pelos pobres, não obstante os desvios e interpretações com que alguns desvirtuaram o espírito de Medellín, e o desconhecimento e até mesmo a hostilidade de outros. Afirmamos a necessidade de conversão de toda a Igreja para uma opção preferencial pelos pobres, no intuito de sua integral libertação" (Puebla, 1134).

● Pastoralmente pode compreender-se e justificar o adjetivo "*preferencial*" na colocação de Puebla, quando fala de uma "*opção preferencial pelos pobres*" (Puebla, parte IV, cap. 1) e de uma "*opção preferencial pelos jovens*" (parte IV, cap. 2).

● Como Jesus Cristo, a Igreja tem a missão de trazer o mundo inteiro ao grêmio do Povo de Deus, do corpo do Senhor e do templo do Espírito Santo (cf. LG 17). A missão da Igreja é universal: para todos os homens de todos os tempos e lugares, sem exceção.

● Mas como a Pastoral concreta tem limites, é compreensível que a Igreja, em face dos muitos problemas que atingem o Povo de Deus, faça opções preferenciais, a partir de situações concretas, e nessas opções preferenciais concentre mais intensamente o seu esforço de evangelização.

● Assim pareceu à Conferência de Puebla no que diz respeito aos jovens. De um lado são contingente notável, talvez a maioria da população da América Latina. De outro lado são vítimas de bombardeios sociais, como talvez nunca no passado, bombardeios na família, na escola, na profissão, no trabalho, no lazer, de tal sorte que parecem desarvorados.

● "O que mais desorienta o jovem é a ameaça à sua exigência de autenticidade por parte do meio adulto, em grande parte incoerente e manipulador, e por parte do conflito de gerações, da civilização de consumo, de uma certa pedagogia do instinto, da droga, do sexualismo, da tentação de ateísmo" (Puebla, 1171).

● Pelo número de jovens e pelos problemas dolorosos que pesam sobre os jovens a Igreja

da América Latina sentiu-se levada a fazer uma *opção preferencial pelos jovens*. Sem excluir as outras faixas etárias do seu cuidado pastoral.

● Em vista da imensa maioria de pobres que compõem a população de todos os países latino-americanos, Puebla assumiu também uma "*opção preferencial pelos pobres*". "Esta opção, exigida pela escandalosa realidade dos desequilíbrios econômicos da América Latina, deve levar a estabelecer uma convivência humana digna e a construir uma sociedade justa e livre" (Puebla, 1154).

● Conhecemos de experiência a miséria escandalosa que esmaga milhares e milhares de irmãos nossos, no interior do Brasil e nas cidades, de modo muito particular nas favelas e nas periferias das grandes capitais. Um submundo social que inclui a profanação mais gritante da imagem de Deus na face de cada pessoa. Como a miséria atingiu a maioria de nossos irmãos e irmãs, justifica-se plenamente a *opção preferencial* de Puebla *pelos pobres*. Sem excluir as demais camadas da sociedade. (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "PÃO PARA QUEM TEM FOME", CF-85, CNBB.

(Setembro é o Mês da Bíblia. O lema deste ano é "DA TERRA O TRIGO, DO TRIGO O PÃO, DA BÍBLIA BROTA A COMUNHÃO". A Comunidade usará de sua criatividade para colocar a Bíblia em destaque: Procissão de Entrada com a Bíblia, leituras feitas na própria Bíblia; Estante com Bíblia aberta e voltada para o Povo...).

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



1. Vamos, irmãos, é tempo de uni-
dos caminhar / e agradecer ao Deus
da vida no nosso cantar!

Nossa Senhora canta: Deus é nossa esperan-
ça, / Ele derruba o poderoso e ao humilde
eleva. / Dá pão a quem tem fome, santo
é o seu nome. / E hoje Ele nos convida a
sermos mais irmãos.

2. Insegurança e fome são frutos do desa-
mor, / que sacrifica o povo humilde a viver
na dor.

3. Deus é a favor dos pobres, com eles ca-
minhará, / e das correntes do egoísmo vai
nos libertar.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito
Santo. P. Amém.

S. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o
amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo
estejam convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor
de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Quantas vezes surgem discussões entre pais
e filhos sobre o valor de certos costumes e
tradições! Em quantas comunidades há pro-
blemas porque a Igreja já não é mais como
antigamente! Quantos conflitos existem entre
jovens e adultos! Quanta desunião porque uns
se agarram com "unhas e dentes" ao que
herdaram da tradição, enquanto outros acham
que se deve continuar a caminhada em busca
de novos valores! Quanta discussão gera a
política, porque uns acham que tudo deve
ficar como está, enquanto outros lutam por
transformações na sociedade! Hoje a Palavra
de Deus também nos coloca numa situação
difícil: se, por um lado, é preciso observar
os preceitos do Senhor do jeito que Ele or-
denou, por outro, não podemos nos deixar
escravidar pelas tradições. E, embora seja a
Bíblia que a tradição nos deixou, ela é sem-
pre nova e atual. Ela ainda traz luz aos
problemas de ontem e de hoje.

4 ATO PENITENCIAL

S. Peçamos perdão a Deus e à Comunidade
pelas vezes em que, defendendo a renovação,
a libertação, a transformação, pisamos o nosso
irmão. Peçamos perdão também pelas vezes
que nos agarramos cegamente à tradição, es-
quecendo-nos de que ela só tem valor se
ajuda a construir a união e a fraternidade
(pausa para revisão de vida).

S. Senhor, que viestes salvar os corações arre-
pendidos, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Cristo, que viestes chamar os pecadores,
tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós!

S. Senhor, que intercedeis por nós junto do
Pai, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de
nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza
à vida eterna. P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória, glória nas alturas. Paz e amor na
terra aos homens. Dêem-vos glória, criaturas.
Dêem-vos graças e louvores.

1. Nós vos louvamos, ó Cristo! Vos bendi-
zemos por vosso amor.

2. Nós vos louvamos, Senhor Jesus! Vos
aclamamos por vossa cruz.

3. Espírito Santo Consolador, vós que dais
vida e sois Senhor.

6 COLETA

S. Oremos: Deus do universo e fonte de todo
bem, derramai em nossos corações o vosso
amor. Estreitei os laços que nos unem con-
vosco. Alimentai em nós o que é bom, para
que guardemos sempre o que nos destes. Por
nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na
unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

(Se não se fez ainda a Entronização da Bíblia;
faz-se agora).

7 PRIMEIRA LEITURA



C. O povo de Israel se achava su-
perior a todos os outros povos, porque
suas leis e normas eram justas. Mas
de que adianta ter leis justas, se não forem
postas em prática?

L. Leitura do Livro do Deuteronômio
(4,1-2.6-8). — Moisés falou ao povo,
dizendo: "Agora, Israel, escute as leis
e os decretos que eu lhes ensino a
cumprir, para que vocês vivam e entrem
na posse de terra prometida pelo Se-
nhor Deus de seus pais. Nada acrescen-
tem nem tiram ao que lhes mando, mas
guardem os mandamentos do Senhor seu
Deus que prescrevo. Guardem os man-
damentos e os ponham em prática, pois
neles está a sabedoria e a inteligência
de vocês diante dos povos. Ao conhe-
cerem todas estas leis, eles dirão: 'Na
verdade, é sábia e inteligente esta gran-
de nação'. Pois, qual é a grande nação
que tem deuses tão próximos como o
Senhor nosso Deus, sempre que o invo-
camos? E qual a grande nação, que tem
leis e decretos tão justos, como toda
esta Lei que eu lhes proponho hoje?"
— Palavra do Senhor. — P. Graças
a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 14)

P. (canta): Senhor, quem entrará no santuário
pra te louvar?

L. 1. É aquele que caminha sem pecado /
e pratica a justiça fielmente; que pensa a
verdade no seu íntimo / e não solta em
calúnias sua língua.

2. Que em nada prejudica o seu irmão /
nem cobre de insultos seu vizinho; que não
dá valor algum ao homem ímpio, / mas
honra aos que respeitam o Senhor.

3. Que sustenta o que jurou, mesmo com
dano; / não empresta o seu dinheiro com
usura nem se deixa subornar contra o ino-
cente. / Jamais vacilará quem vive assim!

9 SEGUNDA LEITURA

C. São Tiago nos lembra um preceito de
ontem, que continua valendo hoje: "A reli-
gião pura e sem mancha diante de Deus Pai
é esta: assistir os órfãos e as viúvas em suas
tribulações e guardar-se livre da corrupção do
mundo".

L. Leitura da Carta de São Tiago
Apóstolo (1,17-18.21b-22.27). — "Ir-
mãos bem amados, todo dom precioso
e toda dádiva perfeita vêm do alto,
descendo do Pai das luzes, no qual
não há variação nem sombra de mu-
dança. Por livre vontade, ele nos gerou
pela Palavra da verdade para sermos
como que as primícias dentre as suas
criaturas. Recebam, pois, com humil-
dade a Palavra que foi plantada em
vocês e é capaz de salvar as suas vi-
das. Sejam praticantes da Palavra e
não simples ouvintes, enganando-se a si
mesmos! Com efeito, a religião pura
e sem mancha diante de Deus Pai é
esta: assistir os órfãos e as viúvas em
suas tribulações e guardar-se livre da
corrupção do mundo". — Palavra do
Senhor. — P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Ó Cristo, Palavra, Palavra da Vida,
da vida mais plena. / Quem vive a
Palavra tem vida mais Vida, tem
vida eterna.

Por livre vontade o Pai nos gerou pela Pa-
lavra da Verdade / para sermos as primícias
de suas criaturas.

11 EVANGELHO

C. Jesus discute com os fariseus que queriam
defender, com "unhas e dentes", a tradição.
Mas como pensam estar perto de Deus, se
discriminam seus irmãos por causa de tradi-
ções humanas?

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos
(7,1-8.14-15.21-23).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, os fariseus e alguns
doutores da Lei vieram de Jerusalém
e se reuniram em volta de Jesus. Viram
que alguns discípulos comiam o pão
com as mãos impuras, isto é, sem as
terem lavado. Os fariseus, assim como
todos os judeus, seguem a tradição,
que receberam dos antigos: só comem
depois de lavar bem as mãos. Quando
chegam da praça pública, eles se asper-

gem com água antes de comer. E seguem muitos outros costumes que receberam por tradição: a maneira certa de lavar copos, jarras e vasilhas de cobre. Os fariseus e os doutores da Lei perguntaram então a Jesus: "Por que os teus discípulos não seguem a tradição dos antigos, pois comem o pão sem lavar as mãos?" Jesus respondeu: "Bem profetizou Isaías sobre vocês, hipócritas, como está escrito: 'Este povo me honra com os lábios, mas seu coração está longe de mim. De nada adianta eles me prestarem culto, pois as doutrinas que ensinam são preceitos humanos'. Vocês abandonam o mandamento de Deus para seguir a tradição dos homens". Em seguida, Jesus chamou a multidão para perto de si e disse: "Escutem todos e compreendam: o que torna impuro o homem não é o que nele entra de fora, mas o que sai do seu interior, pois é de dentro do coração humano que saem as más intenções, imoralidades, roubos, assassinios, adultérios, ambições desmedidas, maldades, fraudes, devassidão, inveja, calúnia, orgulho, falta de juízo. Todas estas coisas más saem de dentro, e são elas que tornam impuro o homem". — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra...

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, peçamos ao Pai de toda Luz, que nos ilumine na reta interpretação do que devemos conservar e dos novos valores que devemos acolher.

L1. Pela Igreja. *Que ela leve em frente a renovação, iniciada pelo Concílio Vaticano II e as Conferências de Medellín e Puebla, rezemos ao Senhor:*

Senhor, escutai a nossa prece!

L2. Pelo Papa, bispos e padres. *Que assumam com mais vigor e coragem os valores evangélicos que libertam o povo, rezemos ao Senhor:*

L3. Pelos governantes. *Que não só se orgulhem de que a nação tenha ótimas leis e programas, mas usem a sua autoridade para que estas leis sejam respeitadas e praticadas, rezemos ao Senhor:*

L4. Pelos jovens. *Que, na euforia dos novos valores, não desprezem nem desvalorizem o que aprenderam com os mais idosos, rezemos ao Senhor:*

L5. Por nossas Comunidades. *Que, participando da festa de nosso Seminário Diocesano, descubram o quanto é necessária a vocação sacerdotal e religiosa na vida da Igreja, e tra-*

balhem para despertar vocações, rezemos ao Senhor:

(*Outras intenções da Comunidade...*).

S. Senhor, sabemos que, sem a vossa graça, nada somos e nada podemos. Ajudai-nos a praticar vossa Palavra, para que apressemos a vinda de vosso Reino. Por Cristo nosso Senhor. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS



1. *Alegres em prece teu povo agradece teus dons, ó Senhor! / E como família, cantando partilha seu pão, seu amor.*

2. *Unidos fazemos os dons que trazemos, o vinho e o pão. / Quem colhe, quem planta, quem faz e quem canta. É tudo oração.*

3. *Falou-nos Maria: "És Pai que sacia famintos de ser. / E deixas de lado o rico enfiado que só pensa em ter".*

4. *Bem vês, nesta mesa: Deus quer, com certeza, a todos saciar. / "Ninguém vá na vida sem pão, sem comida", proclama este altar.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, o sacrifício que vamos oferecer nos traga sempre a graça da salvação. Que o vosso poder leve à plenitude o que realizamos nesta liturgia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(*A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração:*)

S. Eis o mistério da fé.



P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição, enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO



O Pão da Vida, a Comunhão, nos une a Cristo e aos irmãos. / E nos ensina abrir as mãos para partir, repartir o pão.

1. *Lá no deserto a multidão com fome segue o Bom Pastor, / com sede busca a Nova Palavra. Jesus tem pena, reparte o pão.*

2. *Na Páscoa Nova da Nova Lei, quando amou-nos até o fim, / partiu o Pão, disse: "Isto é meu Corpo / por vós doado: tomai, comei!"*

3. *Se neste Pão, nesta Comunhão, Jesus por nós dá a própria vida, / vamos também repartir os dons, doar a vida por nosso irmão.*

4. *Onde houver fome, reparte o pão, e tuas trevas hão de ser luz: / encontrarás Cristo no irmão, serás bendito do eterno Pai.*

5. *Não é feliz quem não sabe dar. Quem não aprende a lição do altar / de abrir a mão e o coração, para doar-se no próprio dar.*

6. *Abri, Senhor, estas minhas mãos, que, para tudo guardar, se fecham! / Abri min' alma, meu coração, para doar-me no eterno dom.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Fortalecidos à vossa mesa pelo pão da vida, nós vos pedimos, ó Deus, que este alimento da caridade fortifique os nossos corações. Que ele nos leve a vos servir em nossos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(*Após as comunicações de interesse para a comunidade:*)

C. *Uma revisão de nossa caminhada nos pode ajudar a avaliar nossas tradições e costumes. Eles nos ajudam a construir o Reino do Pai, onde todos são irmãos? Será que não ficamos remoendo saudades, sem enxergar o que de bom os novos tempos nos trouxeram? Lute-mos com coragem, a fim de conseguir que as leis e tradições boas sejam respeitadas e postas em prática.*

22 BÊNÇÃO FINAL

S. Que Deus todo-poderoso guarde os vossos corações e derrame sobre vós as suas bênçãos. P. Com Deus queremos ficar e juntos queremos caminhar!

S. Torne-vos atentos à sua Palavra e vos faça perseverar nas boas obras.

P. Com Deus queremos ficar e juntos queremos caminhar!

S. E assim, cheios de esperança, fé e caridade, caminheis ao encontro do Senhor.

P. Com Deus queremos ficar e juntos queremos caminhar!

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém.

S. Juntos caminhemos e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

Toda Bíblia é comunicação de um Deus-Amor, de um Deus-Irmão. / É feliz quem crê na Revelação, quem tem Deus no coração.

1. *Jesus Cristo é a Palavra, pura imagem de Deus Pai. / Ele é vida e verdade, a suprema caridade.*

2. *Os profetas sempre mostram a vontade do Senhor. / Precisamos ser profetas, para o mundo ser melhor.*

3. *Nossa fé se fundamenta na palavra dos apóstolos. / João, Mateus, Marcos e Lucas transmitiram esta fé.*

4. *Vinde a nós, ó Santo Espírito, vinde nos iluminar. / A Palavra que nos salva, nós queremos conservar.*

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 1Ts 4,13-18; Lc 4,16-30. / 3ª-feira: 1Ts 5,1-6,9-11; Lc 4,31-37 ou Lc 22,24-30 (*S. Gregório Magno*). / 4ª-feira: Cl 1,1-8; Lc 4,38-44. / 5ª-feira: Cl 1,9-14; Lc 5,1-11. / 6ª-feira: Cl 1,15-20; Lc 5,33-39. / Sábado: Cl 1,21-23; Lc 6,1-5. / Domingo: Is 35,4-7a; Tg 2,1-5; Mc 7,31-37.

«NÃO SAIAM DO EGITO, MEUS FILHOS»

Todo mundo conhece o livro bíblico do Êxodo. Todos conhecemos a história que ele nos conta: como o povo israelita vivia escravo no Egito; eram milhares e milhares de israelitas construindo as pirâmides dos faraós, em trabalhos forçados, sob o chicote do feitor. Deus viu a indignidade em que o povo vivia; o povo descobriu a indignidade em que vivia; e resolveu libertar-se, isto é: conscientizou-se das causas da escravidão, organizou-se como Povo e enfrentou os opressores, derrotando-os de ponta a ponta e construindo uma terra onde não houvesse exploradores nem explorados. Essa a história, contada no Êxodo. O Povo israelita atribui a grande vitória ao Deus Único, que estava ao lado de sua luta. Tal ensinamento constitui um dos núcleos da Teologia da Libertação. Nada inventado, a história está na Bíblia.

Pois bem, agora essa Teologia está sob condenação; exatamente daqueles que, do Deus Libertador, receberam a incumbência de organizar a caminhada libertadora do Povo. A situação do Brasil parece com a situação do povo no Egito: metade da população beirando a miséria absoluta; os filhos do povo morrendo recém-nascidos; a classe operária vivendo em trabalhos forçados pelos salários de fome; os opressores veiculando a religião de falsos deuses, falsos cristos, falsas nossas senhoras, falsos santos, para enganar o povo e mantê-lo submisso, produzindo sem reclamar, a riqueza dos ricos. A parte profética da Igreja lembrando ao povo o dever religioso de libertar-se. Os profissionais da religião

pregando, com outras palavras, “que vocês fiquem no Egito, que vocês se conformem, que Deus quer que vocês fiquem onde estão, que isso de libertação não tem nada a ver com a Lei de Deus”.

Sobre isso, escrevem Leonardo e Clodovis Boff, no livrinho *Teologia da Libertação no Debate atual* (p. 20):

“A Teologia da Libertação é o pensar da fé como fermento de transformação histórica, como ‘sal da terra’, como ‘luz do mundo’, como ‘caridade social’. Mais simplesmente, a Teologia da Libertação é a reflexão da vida da Comunidade cristã, enquanto comprometida com a libertação. Aqui a idéia de *vida* aparece mais rica e flexível que a de *práxis* (ação externa de transformação histórica). Seria tentado a dar a fórmula da Teologia da Libertação nesta equação: fé + opressão = Teologia da Libertação”.

“A dimensão social ou política da fé — tal é o aspecto novo que a Teologia da Libertação enfatiza (sem exclusivizá-lo). Ela explora essa ‘parte integrante’ ou ‘constitutiva’ da ‘evangelização ou da missão’ da Igreja, que é a ‘ação pela justiça e a participação pela transformação do mundo’ (Sínodo de 1971, *Justiça no Mundo*, n. 6). A Teologia da Libertação quer mostrar que o Reino deve se estabelecer não apenas na *alma* (dimensão pessoal), nem somente no *céu* (dimensão trans-histórica), mas também nas relações entre os homens, em projetos sociais (dimensão histórica)”.

“É, em suma, uma teologia que quer levar a sério a história e a responsabilidade histórica dos cristãos. Ora, hoje os cristãos se confrontam com um imenso e inédito desafio. Abre-se hoje para a Igreja — declara o Concílio na *Gaudium et Spes*, 54 — ‘uma nova época da história humana’. Medellín retraduz assim esta novidade na América Latina: ‘Estamos no umbral de uma nova época da história de nosso Continente, época plena de um desejo de emancipação total, de libertação de qualquer servidão...’” (*Introdução às Conclusões*, n. 4).

“Impõe-se à fé e à Comunidade dos cristãos, pela primeira vez, talvez, e em dimensões coletivas, este desafio: *contribuir de modo decidido/decisivo para a construção de uma nova sociedade*, onde se sugerem as grandes dominações sociais”.

“Poderíamos dizer globalmente que, nos primeiros séculos, a fé, frente à ordem social, exerceu uma função de *contestação*. Depois, durante todo o longo período constantiniano, a fé desenvolveu uma função predominantemente de *conservação do status quo*. Chegou agora o momento histórico de a fé exercer uma função de *construção social*. A Teologia da Libertação quer ser um eco e uma resposta a esse desafio imenso, que envolve toda a Igreja, sobretudo desde a época da encíclica *Rerum Novarum* (sobre o problema social da justiça, nos novos tempos industriais do mundo ocidental)”. (F.L.T.)

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; * = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

2. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai.

P. *Em nome do Pai!*

A. Em nome do Filho.

P. *Em nome do Filho!*

A. Em nome do Espírito Santo.

P. *Em nome do Espírito Santo!*

A. Amém.

P. *Amém! Amém! Amém!*

A. Irmãos, a graça de Deus, fonte de todo o bem, esteja conosco.

P. *Bendito seja Deus / que derrama em nossos corações seu amor!*

A. Que o Deus do Universo estreite os laços que nos une com Ele.

P. *E alimente em nós tudo que é bom!*

* 3. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

4. GLÓRIA — M5

* 5. COLETA — M6

(*Após as intenções da Celebração*)

PALAVRA DE DEUS

(*Se não se fez ainda a Entronização da Bíblia, faz-se agora. Segue a LITURGIA DA PALAVRA conforme a Missa.*)

* 6. PARTILHA

A. “Qual a grande nação, que tem leis e decretos tão justos quanto a nossa?”, dizia orgulhoso o Povo de Deus: 1. Você conhece algumas leis e decretos do nosso País, dos quais nos podemos orgulhar (*no campo do trabalho, da saúde, da educação...*)? Por que, então, o povo anda tão mal? // “Sejam praticantes da Palavra e não simples ouvintes”, nos lembra São Tiago: 2. Nossa Comunidade pratica ou só ouve a Palavra? Por quê?

3. Quando é que a nossa religião é “pura e sem mancha diante de Deus Pai”? // Os fariseus colocam a salvação no cumprimento cego de normas. Jesus os chama de hipócritas: 4. Se lhe perguntam se você conhece as Leis de Deus e os ensinamentos da Bíblia, na certa responderá que sim. Mas você os pratica? 5. Como você age quando tem que escolher entre tradição ou renovação? (*Por exemplo: quando se fala em renovação da Liturgia, muitos reagem contra, sem saber que há mais de 20 anos o Concílio já falava de renovação no documento sobre Liturgia: Sacrossanto Concílio...*).

* 7. ATO PENITENCIAL

A. O erro dos fariseus não é o de observar as leis, mas ter o coração fechado para o irmão. Pelas vezes que caímos neste mesmo erro, peçamos perdão (*pausa para revisão de vida*).

(*Pedidos de perdão espontâneos. Após cada pedido, canta-se:*

P. *Perdoai-me, Senhor, não vivi minha vocação. / Perdoai-me, Senhor, não amei o meu irmão!*

* 8. ORAÇÃO DOS FIÉIS — M14

9. OFERTAS

A. Se não amarmos os nossos irmãos mais necessitados e não lutarmos para que tenham o necessário para viver, seremos hipócritas que honram a Deus com os lábios, mas o coração está longe dele. Partilhemos o que somos e o que temos e estaremos observando o mandamento de Deus.

P. (*canta*): 1. Nossa vida de comunidade, Senhor, nós queremos com fé ofertar. / Alegrias, fracassos, vitórias são frutos da vida para o teu altar.

Aceita estas nossas ofertas que fazemos com todo fervor! (bis).

2. Ofertamos o duro trabalho, o nosso esforço da vida mudar. / Convivência de um povo fraterno, que luta unido pra se libertar.

COMUNHÃO

10. PAI-NOSSO

A. Deus é Pai. Em Cristo Ele nos revelou que o amor pelos irmãos está acima de qualquer lei e decreto, regra ou tradição. Que o Senhor nos ensine a viver em fraternidade. P. *Pai nosso...*

* 11. AÇÃO DE GRAÇAS

A. O nosso coração se alegra no Senhor. Ele nos acolheu em sua Casa; nos alimentou com a sua Palavra de Salvação; perdoou as nossas faltas e atendeu os nossos pedidos. Ele agora nos vem dar o Pão da Vida. Louvemos, irmãos, ao Senhor que em nós realiza maravilhas.

(*Ações de graças espontâneas. Após cada louvor, canta-se:*

P. (*canta*): *Aleluia! Aleluia! Louvor e glória a Ti, Senhor!*

12. COMUNHÃO

MC. Felizes somos nós que hoje estamos reunidos, em Cristo Jesus, ao redor da Mesa da Refeição.

P. (*canta*): *Dá-nos, Senhor, esses dons, essa luz / e nós veremos que o Pão é Jesus!*

MC. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

P. *Senhor, eu não sou digno...*

13. CANTO DA COMUNHÃO — M19

DESPEDIDA

* 14. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

15. DESPEDIDA

A. Irmãos, que a Lei proposta a nós por Deus, seja vivida e anunciada por nossas Comunidades.

P. *Tua Palavra, Senhor, será vivida e anunciada. / Nós prometemos!*

A. Sejam praticantes da Palavra e não simples ouvintes.

P. *Com a tua graça, Senhor, / queremos viver o que aqui celebramos!*

16. CANTO DE SAÍDA — M23